SIMPÓSIO INTERNACIONAL DECORREU ENTRE 4 E 5 DE NOVEMBRO

Instituto Ricci de Macau reavaliou a Controvérsia dos Ritos Chineses

As instalações da Universidade de São José na zona do NAPE e no Seminário de São José receberam, entre 4 e 5 de Novembro, a edição de 2026 do Simpósio Internacional do Instituto Ricci de Macau. Ao território vieram investigadores e académicos provenientes de países como França, Estados Unidos, Itália, Polónia e China continental. A Controvérsia dos Ritos Chineses foi o principal tema em discussão.


Padre Jaroslaw Duraj, SJ

Co-organizado pelo Instituto Ricci de Macau, pelo Ricci Institute for Chinese-Western Cultural History (Boston College) e pela Universidade Jesuíta Ignatianum, de Cracóvia, o Simpósio intitulado "A Controvérsia dos Ritos Chineses Reconsiderada: Historiografia Moderna entre Pequim, Cantão e Roma" reuniu alguns dos mais cotados especialistas mundiais para reexaminar e debater um dos episódios mais marcantes da história das relações entre a China e o Ocidente.

Focada no impasse intercultural e teológico ocorrido entre os Séculos XVI e XVIII sobre a compatibilidade entre os ritos confucianos de veneração aos antepassados e a ortodoxia católica, o Simpósio dedicou uma atenção particular a novos estudos baseados nas memórias testemunhais do jesuíta alemão Kilian Stumpf, SJ, nos mesmos dias em que a tradução comentada do quarto volume da obra pela qual o missionário se notabilizou – a "Acta Pekinensia" – chegou aos escaparates das livrarias.

«*Consideramos que é muito importante compreender o contexto em que a Controvérsia dos Ritos se manifestou, até pelas consequências que teve e que ainda hoje se reflectem em certas circunstâncias contemporâneas. Decidimos dedicar o primeiro dia à "Acta Pekinensia" e o segundo dia a outras fontes. A razão pela qual optamos por esta decisão prende-se com o facto do quarto volume da "Acta Pekinensia" ter sido agora publicado. Temos, finalmente, os quatro volumes da obra à nossa disposição. Ao fim de 26 intensos anos de trabalho, o facto de termos conseguido concluir esta grande missão é para nós uma ocasião para comemorar*», considera o padre Jaroslaw Duraj, SJ.

«*Não é necessário sublinhar a importância da "Acta Pekinensia". Trata-se de um testemunho em primeira mão de alguém que estava integrado na Corte, que estava a observar e a testemunhar tudo. Esta fonte primária tem, sem qualquer dúvida, uma importância fulcral. Esperamos que estes quatro volumes possam ser vistos como uma oportunidade para que os académicos aprofundem os seus estudos. Até agora, os investigadores não tinham toda a sua colecção ao seu dispor. Com a publicação do quarto volume, há agora elementos importantes que podem ser explorados*», acrescenta o missionário polaco e actual director do Instituto Ricci de Macau.

A partir da análise do "Acta Pekinensia" – registo com cerca de mil e 400 páginas redigido em Pequim entre 1705 e 1712, e agora publicado na totalidade pela Brill em colaboração com o Ricci Institute – os investigadores concluíram que as disputas transcenderam o foro meramente teológico para incidir na interpretação da história antiga chinesa, na compreensão de textos clássicos e na diplomacia da Corte durante o período da Dinastia Qing.

A CONTROVÉRSIA VISTA DE ROMA

Mas a "Acta Pekinensia" não foi a única grande fonte em análise durante os dois dias pelos quais se estendeu o Simpósio. O programa integrou igualmente uma perspectiva historiográfica europeia fundamentada na obra do jesuíta polaco Tomasz Ignacy Dunin Szpot, SJ. Sem nunca ter viajado para a Ásia, o padre Dunin compilou extensos manuscritos em que fazia a apologia da missão na China. Os textos foram redigidos em Roma, a partir dos arquivos centrais da Companhia de Jesus. Entre os mais importantes estão as obras "Historiae Sinarum Imperii", a "Collectanea pro Historia Sinica"e a "Collectanea Historiae Sinensis".

«*Um grupo de investigadores da Universidade Jesuíta Ignatianum, de Cracóvia, começou recentemente a trabalhar num projecto muito importante e que era, até há pouco tempo, completamente desconhecido pelos académicos. A obra "Historiae Sinarum Imperii" é um texto latino da autoria de Tomasz Dunin Szpot. Ele compilou bastantes informações e trabalhou diferentes fontes – cartas, documentos – que eram enviados para Roma, quer fosse para o Vaticano ou para a Cúria Jesuíta. Conseguiu compilar e apresentar esses textos de uma forma que era compreensível tanto para o público, como para as autoridades de Roma*», explica o padre Duraj. «*Os volumes deste trabalho foram recentemente redescobertos nos arquivos da Cúria e, agora, este grupo de académicos está a trabalhar neles, a traduzi-los do Latim, e esperamos no futuro que também possam ser publicados pela Brill ou por qualquer outra editora*», refere.

Alguns dos trabalhos apresentados no Simpósio exploraram o relato de Dunin Szpot sobre o Exílio de Cantão e o debate em torno da autoridade sagrada em oposição à profana junto dos imperadores Shunzhi e Kangxi. Do programa fizeram parte ainda intervenções sobre outras fontes historiográficas jesuítas e não-jesuítas que procuram alargar a compreensão sobre a dinâmica intercultural da época.

Pela primeira vez desde que é organizado, o Simpósio Internacional do Instituto Ricci de Macau contou com o alto patrocínio de uma entidade ligada ao Vaticano. «*Esse é também um aspecto muito importante para nós. Pela primeira vez, o nosso Simpósio contou com o apoio oficial de uma entidade do Vaticano. E de que forma é que esse apoio se materializou? Antes do Simpósio recebemos a confirmação de que uma instituição ligada à Cúria Romana aceitou apadrinhar a iniciativa. O Instituto Histórico do Vaticano, que é uma instituição com grande prestígio no estudo da História da Igreja, decidiu associar-se a este evento. Recebi uma carta muito entusiástica a confirmar essa intenção. Eles viram o nosso programa e mostraram-se satisfeitos com o trabalho que estamos a fazer*», conclui o padre Duraj. ■

M.C.